

A CORRESPONDÊNCIA DE MÁRIO DE ANDRADE COM OS RAPAZES DO GRUPO VERDE DE CATAGUASES COMO TERRITÓRIO DE CRIAÇÃO

Ana Lúcia Guimarães Richa Lourega de Menezes (USP)

Marcos Antonio de Moraes (USP)

analuciaricha@gmail.com

Esta comunicação tem como objetivo investigar em que medida a correspondência trocada entre Mário de Andrade e os rapazes do Grupo Verde de Cataguases (Ascânio Lopes, Camilo Soares, Francisco Inácio Peixoto, Guilhermino César, Henrique de Resende e Rosário Fusco), no período de existência da revista Verde, de 1927 a 1929, é um objeto privilegiado para o estudo da crítica genética. Ao tratar-se de correspondência de escritores, não é possível desprezar que o mesmo instrumento usado para a carta é o usado para a sua expressão artística. Na carta, a escrita transita muitas vezes entre o discurso literário e o epistolar, transformando o documento em território da criação. Na correspondência do autor de *Pauliceia Desvairada* com os verdes, tanto se poder encontrar embriões de criações literárias como flagrar o registro datado da elaboração de obras. Tal estudo é vinculado ao projeto de pesquisa "Amizade 'carteadeira' - O diálogo epistolar de Mário de Andrade com o Grupo Verde de Cataguases", que está sendo desenvolvido no doutorado do Programa de pós-graduação em Literatura Brasileira da FFLCH - USP, sob a orientação do Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes, e com subvenção da Fapesp.